

Inteligência Artificial

Métodos de resolução de problemas Técnicas de busca

Prof. Paulo Martins Engel



• Padrões simbólicos para representar aspectos significativos de um domínio de problema.

- *Operações* sobre estes padrões para gerar soluções potenciais dos problemas.
- Busca para selecionar uma solução entre estas possibilidades.

As questões de representação do conhecimento e busca são o núcleo da pesquisa da IA clássica.

Resolução de problemas por busca

Simon sustentam que a atividade inteligente, quer seja humana ou de uma máquina, é alcançada pelo uso de:

Durante o Turing Award Lecture (1976), Newell e



Prof. Paulo Martins Engel

Resolução de problemas por busca

- Representação do estado (uma configuração do problema)
- Representação das ações: operadores
- Busca: processo de examinar as diversas opções de sequências de ações possíveis que podem levar ao estado objetivo, escolhendo a melhor sequência.
- Um algoritmo de busca recebe como entrada um problema e retorna uma solução na forma de uma següência de ações.



Prof. Paulo Martins Engel

Busca Cega

- A busca cega é a estratégia menos inteligente de todas.
- A idéia tem origem no que é conhecido como Algoritmo do Museu Britânico: se você puser um chimpanzé ou o que quer que seja na frente de um teclado, então algum dia ele será capaz de gerar todos os livros do Museu Britânico!
- A busca cega é obviamente um procedimento não sistemático e ineficiente.
- Para aumentar a eficiência deve-se acrescentar algum tipo de estrutura de controle à geração de alternativas.

Busca em Grafo

- Se representarmos as várias soluções candidatas como nós num grafo, nós podemos visualizar facilmente diferentes tipos de controle.
- Num grafo de espaço de estados, cada nó representa um estado legal.
- Um elo de um nó N para um nó M denota o fato que a aplicação de um certo gerador (operador) ao estado Nmapeia este estado para o estado M.
- Neste caso, diz-se que M é alcançável diretamente do estado N.

5



- Podem existir outros estados, além de M, que são diretamente alcançáveis de N.
- O número destes estados é chamado de fator de ramificação.
- Graficamente, estas alternativas são representadas como um conjunto de elos indo de N para o conjunto de estados diretamente alcançáveis, $\{M_1, M_2, ... M_i, ... M_i\}$.
- Tipicamente, muitos estados diferentes podem ser diretamente alcançados de cada um dos estados M_i .
- Por ex., L_1 pode ser diretamente alcançável de M_1 .
- Diz-se que L_1 é alcançável de N (caminho de N a L_1)



Prof. Paulo Martins Engel

Busca Sistemática

- Um método de busca sistemático é aquele que organiza eficientemente a geração e a busca dos diversos caminhos representados num grafo de estados.
- Os nós que são diretamente alcançáveis de um outro nó N são chamados de nós filhos de N e o nó N é o nó pai.
- Se dois nós têm o mesmo pai eles são nós *irmãos*.
- Nós que estão no caminho até um nó *M* são chamados de ancestrais de M (M é descendente de um destes nós).
- Um grafo radicado tem um único nó (a raiz) do qual se originam todos os caminhos do grafo. (não tem pai)
- Um nó folha é um nó terminal, que não tem filhos.

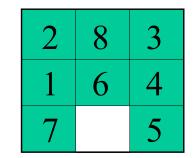


Prof. Paulo Martins Engel

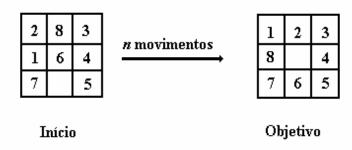
Exemplo de representação por espaço de estados

Exemplo: jogo dos 8

91/2 = 181 440estados



Jogo dos 8



Estado: uma configuração particular das peças

• Operador: transforma um estado em outro

Estados e Operadores

A configuração inicial e o objetivo do jogo são os estados inicial e final.

10



Prof. Paulo Martins Engel

Jogo dos 8: operadores

- mover a peça 1 para cima, baixo, direita, esquerda
- mover a peça 2 para cima, baixo, direita, esquerda
- mover a peça 3 para cima, baixo, direita, esquerda
- ...
- mover a peça 8 para cima, baixo, direita, esquerda

total de 32 operadores



Prof. Paulo Martins Engel

Jogo dos 8: operadores

- branco para cima
- branco para baixo
- branco para a direita
- branco para a esquerda

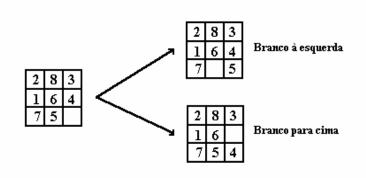
total de 4 operadores



Informática UFRGS

Informática UFRGS

Jogo dos 8: operadores



Representação do problema

A representação de um problema deve conter:

- forma de representar os estados
- descrição dos estados inicial e objetivo
- descrição dos operadores

13

14



Prof. Paulo Martins Engel

Exemplo de representação: listas

- Estado inicial: [2,8,3,1,6,4,7,**0**,5]
- Estado objetivo: [1,2,3,8,**0**,4,7,6,5]
- exemplos de operadores

```
[a,b,c,d,e,f,g,h,0] \rightarrow [a,b,c,d,e,f,g,0,h] p/ esquerda [a,b,c,d,e,f,g,h,0] \rightarrow [a,b,c,d,e,0,g,h,f] p/ cima total de 24 casos possíveis
```

Informática UFRGS

Prof. Paulo Martins Engel

Prof. Paulo Martins Engel

```
[a,b,c,d,e,f,g,h,0] \rightarrow [a,b,c,d,e,f,g,0,h] E
                                                            [a,b,c,0,d,e,f,g,h] \rightarrow [0,b,c,a,d,e,f,g,h] C
                                                           [a,b,c,0,d,e,f,g,h] \rightarrow [a,b,c,d,0,e,f,g,h] D
[a,b,c,d,e,f,g,h,0] \rightarrow [a,b,c,d,e,0,g,h,f] C
                                                            [a,b,c,0,d,e,f,g,h] \rightarrow [a,b,c,f,d,e,0,g,h] B
[a,b,c,d,e,f,g,0,h] \rightarrow [a,b,c,d,e,f,0,g,h] E
                                                            [a,b,0,c,d,e,f,g,h] \rightarrow [a,0,b,c,d,e,f,g,h] E
[a,b,c,d,e,f,g,0,h] \rightarrow [a,b,c,d,0,f,g,e,h] C
                                                           [a,b,0,c,d,e,f,g,h] \rightarrow [a,b,e,c,d,0,f,g,h] B
[a,b,c,d,e,f,g,0,h] \rightarrow [a,b,c,d,e,f,g,h,0] D
                                                            [a,0,b,c,d,e,f,g,h] \rightarrow [0,a,b,c,d,e,f,g,h] E
[a,b,c,d,e,f,0,g,h] \rightarrow [a,b,c,0,e,f,d,g,h] C
                                                           [a,0,b,c,d,e,f,g,h] \rightarrow [a,b,0,c,d,e,f,g,h] D
[a,b,c,d,e,f,\mathbf{0},g,h] \rightarrow [a,b,c,d,e,f,g,\mathbf{0},h] D
[a,b,c,d,e,0,f,g,h] \rightarrow [a,b,c,d,0,e,f,g,h] E
                                                            [a,0,b,c,d,e,f,g,h] \rightarrow [a,d,b,c,0,e,f,g,h] B
[a,b,c,d,e,0,f,g,h] \rightarrow [a,b,0,d,e,c,f,g,h] C
                                                            [0,a,b,c,d,e,f,g,h] \rightarrow [a,0,b,c,d,e,f,g,h] D
[a,b,c,d,e,0,f,g,h] \rightarrow [a,b,c,d,e,h,f,g,0] B
                                                            [0,a,b,c,d,e,f,g,h] \rightarrow [c,a,b,0,d,e,f,g,h] B
[a,b,c,d,0,e,f,g,h] \rightarrow [a,b,c,0,d,e,f,g,h] E
[a,b,c,d,0,e,f,g,h] \rightarrow [a,0,c,d,b,e,f,g,h] C
[a,b,c,d,0,e,f,g,h] \rightarrow [a,b,c,d,e,0,f,g,h] D
[a,b,c,d,0,e,f,g,h] \rightarrow [a,b,c,d,g,e,f,0,h] B
```



Exemplo de representação: matrizes

| 2 8 3 | 1 2 3 |
|-------|-------|
| 1 0 4 | 8 0 4 |
| 7 6 5 | 7 6 5 |

Estado Inicial Estado Objetivo

Exemplo de operador:

| a b 0 | | a 0 b | |
|--------------|---------------|--------------|----------|
| c d e | \rightarrow | c d e | esquerda |
| f g h | | f g h | |

Informática UFRGS

Grafo de estados

- nó: representa um estado
- arco: representa um operador

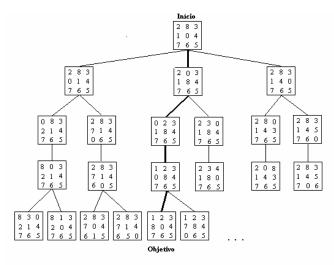
17

18



Prof. Paulo Martins Engel

Grafo de estados: exemplo





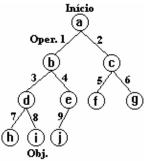
Prof. Paulo Martins Engel

Métodos de busca em grafos de estado

- Estratégias quanto à direção de busca:
 - Percorre-se o grafo até encontrar o estado objetivo (busca guiada por dados ou encadeamento progressivo).
 - Começar pelo objetivo em direção aos fatos (busca guiada por objetivo ou encadeamento regressivo).
- Tipos de busca:
 - busca sistemática
 - busca heurística

Busca em largura ou amplitude

 Para cada estado são aplicados todos os operadores possíveis - busca por nível



• Ordem: operadores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Admissibilidade

- Como a busca em amplitude examina todos os nós de um nível antes de passar para o próximo nível, ela sempre encontra o *caminho mais curto* para um nó objetivo.
- Um algoritmo de busca é admissível se houver a garantia de encontrar um caminho mínimo até uma solução sempre que tal solução exista.
- A busca em amplitude é um algoritmo admissível.
- Entretanto, se houver um fator de ramificação desfavorável (média alta de estados descendentes, B), a explosão combinatória pode impedir que o algoritmo encontre uma solução usando o espaço disponível.
- A utilização do espaço da busca em amplitude é uma função exponencial da profundidade n: Bⁿ ⇒ problema em soluções profundas

22



Prof. Paulo Martins Engel

21

Busca em profundidade

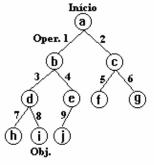
- A busca em profundidade avança rapidamente num espaço de busca *profundo*.
- Se soubermos que o caminho-solução será longo, a busca em profundidade não perderá tempo examinando um grande número de estados "superficiais".
- Por outro lado a busca em profundidade pode se "perder" nas profundezas de um grafo, não encontrando o caminho mais curto até um objetivo, ou mesmo ficando presa num caminho infinitamente longo que não leva a um objetivo.
- A busca em profundidade é muito mais eficiente para busca com muitos ramos, porque em cada nível ela retém apenas os filhos de um único estado.
- A utilização de espaço é linear com a profundidade: B × n



Prof. Paulo Martins Engel

Busca em Profundidade

Examina-se os nós sempre em direção às folhas, afastando-se da raiz.



Ordem: operadores 1, 3, 7, 8, 4, 9, 2, 5, 6





Prof. Paulo Martins Engel

Busca heurística

- O processo de busca é dirigido através de *informações* que auxiliam a seleção dos operadores
- Heurísticas são formalizadas como regras para escolher aqueles ramos que tem a maior chance de levarem a uma solução aceitável para o problema.
- Função heurística, **h(n)**: estima a distância entre **n** e o objetivo.
- Para favorecer soluções em caminhos mais curtos, introduz-se um termo g(n) que mede o comprimento real do caminho de um estado **n** qualquer até o estado inicial.
- Função de avaliação: f(n) = g(n) + h(n)
- Na busca pela melhor escolha, cada estado é rotulado com o seu peso heurístico f(n).

Busca heurística - exemplo

exemplo: jogo dos 8

Estado inicial: [2,8,3,1,0,4,7,6,5]

Estado objetivo: [1,2,3,8,0,4,7,6,5]

Soma das diferenças: 1+6+0+7+0+0+0+0+0=14

- é escolhido o operador que gerar a menor diferença depois de aplicado
- O objetivo é alcançado quando a soma das diferenças for igual a zero.

25

26



Prof. Paulo Martins Engel

Busca heurística - exemplo

Estado inicial: [2,8,3,1,0,4,7,6,5]

Estado objetivo: [1,2,3,8,0,4,7,6,5]

sucessores possíveis soma das diferenças

a) [2,0,3,1,8,4,7,6,5] 1+2+0+7+8+0+0+0+0=18

b) [2,8,3,0,1,4,7,6,5] 1+6+0+8+1+0+0+0+0=16

c) [2,8,3,1,4,0,7,6,5] 1+6+0+7+4+4+0+0+0=22

d) [2,8,3,1,6,4,7,0,5] 1+6+0+7+6+0+0+6+0=26

Seria escolhida a jogada b)



Prof. Paulo Martins Engel

Busca pela melhor escolha

- Busca heurística
- em cada etapa escolhemos o nó mais promissor gerado até o momento
- utiliza uma função de avaliação que retorna o custo de se chegar a uma solução (quanto menor melhor)
- o método A* é derivado deste

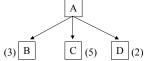
Buscas Admissíveis

- Definindo a função de avaliação f*(n) = g*(n) + h*(n)
 g*(n) custo do caminho mais curto do nó inicial até n
 h*(n) custo real do menor caminho até o objetivo.
- Pode-se provar que a busca pela melhor escolha utilizando **f*** é admissível.
- Além disso, se utilizarmos estimativas g(n) e h(n) para g*(n) e h*(n), desde que g(n) ≥ g*(n) e h(n) ≤ h*(n), então a estratégia de busca resultante também é admissível (algoritmo A*).



Exemplo

• Passo 1:



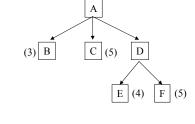
E (4)

• Passo 2:

• Passo 3: A C (5)

G (3)

H (6)



29